



Turma comemora jubileu de ouro de formatura

Para o professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Epaminondas Ferraz, 73, esses dias têm sido de grande ansiedade. Afinal, amanhã à noite ele poderá rever colegas que não encontra há 50 anos e comemorar o cinquentenário de formatura.

Na sexta-feira à noite, ele recebe os colegas de turma em jantar num restaurante no Centro da cidade. E no sábado de manhã, ele e outros 36 agrônomos que confirmaram presença serão o centro das atenções do último dia da 51ª Semana Luiz de Queiroz. A reunião de congratamento destaca turmas quinquenais da escola, formadas de cinco em cinco anos. Mas os 50 anos, ou jubileu de ouro, chamam mais a atenção, reconhece Ferraz.

Docente do departamento de física da escola, Ferraz vem há alguns meses entrando em contato com os companheiros de classe. “Havia 92 pessoas na turma, infelizmente metade já morreu, mas virão 37, o que é uma grande marca”, conta.

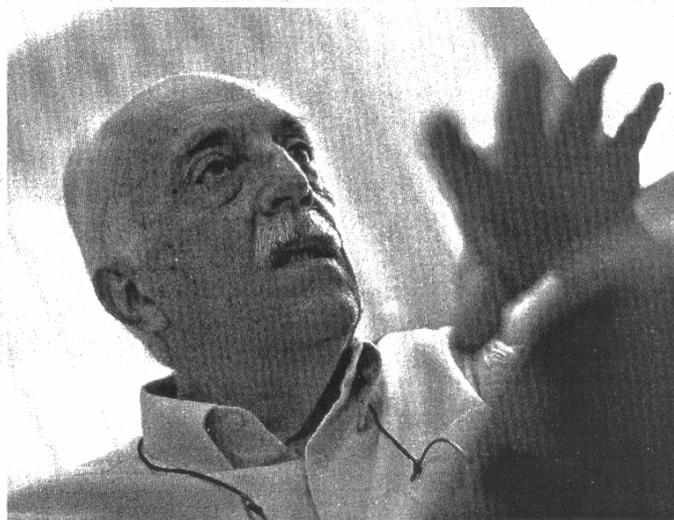
Piracicabano de nascimento,

Ferraz lembra que antes de entrar na Esalq, em 1954, frequentava a escola mais por outro motivo. “Eu fazia salto em altura e pratiquei atletismo, cheguei a ser campeão universitário e brasileiro da modalidade e competi pelo São Paulo. Mas naquele tempo o esporte era totalmente amador”, recorda.

Ferraz conta que via como vocação profissional o campo da engenharia, mas na Esalq acabou se encontrando no ramo da física, ao qual sempre se dedicou, como pesquisador do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura).

Para o professor, lembrar os 50 anos de formado é obviamente uma grande emoção. Que o faz também lembrar o ano em que recebeu o diploma. “Para

mim 1958 foi um ano emblemático, em que tudo no Brasil parecia caminhar de forma positiva”, destaca. O baile de formatura, com a orquestra de Osmar Milani e o conjunto de Betinho foi realmente de gala. “Naquele tempo as mocinhas casadoiras de Piracicaba viam o baile da escola como a maior ocasião social porque



Alessandro Maschio/ JP

Epaminondas Ferraz fala sobre o cinquentenário de formatura

estavam os ‘agricolões’, como nós éramos chamados”, diz.

Ferraz define sua turma como “contestadora ou rebelde”. E por dois motivos. “Primeiro porque toda turma escolhia como patrono um grande empresário que dava dinheiro para o baile. Sabe quem nós escolhemos? Luiz Vicente de Souza Queiroz. E entre os homenageados, fizemos questão de destacar o funcionário Antonio Veríssimo, um negro que a gente adorava. A gente queria que a foto dele fosse colocada com des-

taque no quadro dos formandos. Entrou menor, mas entrou. O que foi uma vitória em época de tanto racismo.”

O pesquisador diz que o tempo passado na escola “marcou a vida de todos”. Também porque a Esalq, na época, era mais unida. “A gente era da mesma turma, então todo mundo fazia as mesmas aulas, não havia divisão. Hoje na minha turma há empresários, políticos, professores, outros que não foram bem-sucedidos. Mas todos lembram da Esalq com carinho”, garante.

**Reunião
destaca
turmas
quinquênais
da escola**